



CARTA DO MÊS

Estigmatinidade

JUNHO 2010 - N° 238

CARTA 22 - A LEOPOLDINA NAUDET

A devida preparação às visitas de Sua divina Majestade. O caso de Cristina Scalfo e a chegada de Madalena a São José. Conversa do servo de Deus com Pe. Nicola Galvani.

* * * * *

Minha Senhora,

É próprio ao homem dedicar-se à preparação de sua alma (cf. Pr 16,1), diz a Escritura, e Nosso Senhor também o fez saber a Vossa Senhoria. Com a ajuda divina, portanto, diria que não use a simples diligência, mas sim use a maior diligência possível para ter sempre preparada a alma para as visitas de Sua Divina Majestade. *Não deixe de orar sempre* (cf. Eclo 17,22), diz o Espírito Santo. O cultivo do silêncio, a redução das conversações e a fuga de atitudes burlescas são meios para estar sempre à escuta da suavíssima palavra de Nosso Criador.

Vossa Senhoria fez bem em seguir a Inspiração, mas é necessário segui-la até o fim. Estas Inspirações são como os emissários que comparecem à presença dos grandes senhores deste mundo. Os emissários querem ser bem recebidos e ouvidos, e deve-se fazer o que eles sugerem. Depois deles e após nos prepararmos, segundo as sugestões, virá nos visitar o Senhor dos Céus e da terra; sim Ele mesmo em pessoa. Prepare, prepare, portanto, Vossa Senhoria a acolhida para tão magnânimo Hóspede.

Parece-me conveniente – mas deixo ao julgamento de Vossa Senhoria – que a senhora Cristina falasse, não somente como ré citada, mas também como Protagonista de sua Causa, que é de Deus. Que ela procure não comprometer Vossa Senhoria com alguma expressão e que mostre disposição para aceitar com firmeza, e sem impaciência também as rejeições. Todavia, sem estas duas condições é melhor que se cale. Ela sabe o que significa seguir Jesus Cristo. Por mais longos e fatigantes que sejam os sofrimentos, estes não superam em valor o seguimento de Cristo Nosso Senhor. Deus está permitindo estas provas, para que ao final, apesar das grandes dificuldades, ela possa conservar este dom e não deixar escapá-lo por negligência¹⁰¹.

Despendo muito tempo com um moribundo¹⁰². Assim mesmo, nestes dias, se for possível, me encontrarei com Pe. Nicola.

¹⁰¹ Ver o caso na Carta 9.

¹⁰² Parece que o moribundo seja João Batista Ruffoni, de 24 anos, que foi dirigente do Oratório de São Paulo “in Campo Marzio”, e era muito amigo do servo de Deus. Morreu no dia 9 de março de 1813.

Tenho a honra de confirmar os sentimentos de minha estima e veneração a Vossa Senhoria.

De casa, aos 28 de fevereiro de 1813.

PS – Falei com Pe. Nicola¹⁰³, mas não recebi resposta clara, nem com um sim, nem com um não. Não sei se isso se deve ao fato de ter falado em Confissão, ou porque se esqueceu. Ele me informou que a Marquesa constatou com satisfação que suas jovens amadureceram muito. Quanto à minha ida a São José, Vossa Senhoria determine o que eu devo fazer conforme as circunstâncias que julgar serem oportunas.

CARTA 23 - A LEOPOLDINA NAUDET

Esta carta, escrita com grande pressa, é desordenada e confusa. Projeta-se uma visita do servo de Deus a São José em vista de um encontro com a Marquesa. Volta à tona o caso da “senhora Cristina”. Há um outro caso de uma jovem de São José, relacionado com a Marquesa.

* * * * *

Minha Senhora,

Seria bom o pretexto¹⁰⁴ se nesta tarde o Vigário não me tivesse dado um trabalho para os três primeiros dias da Quaresma¹⁰⁵. Convém, portanto, deixar para outra semana. E Vossa Senhoria queira dignar-se fazer-me as observações que sua prudência ditar. Neste caso, quando a Marquesa perguntar a Pe. Farinati, ele a informará sobre meu impedimento para estes dias. Neste meio tempo Pe. Nicola já estará bem de saúde e cuidará do caso¹⁰⁶. Eu disse claramente que somente tenho licença para tratar com Vossa Senhoria. Por outro lado, duvido que a Marquesa queira tentar, pois ela está incluída na proibição juntamente com as suas companheiras¹⁰⁷. É melhor, então, que, se Vossa Senhoria julgar oportuno, deixar que o Vigário venha antes a São José¹⁰⁸, para eu alegar impedimentos, que são numerosos. E venceremos a

¹⁰³ A Marquesa pediu a Pe. Nicola Galvani para ser confessor e superior local em Verona (ver Carta 21).

¹⁰⁴ Um pretexto encontrado por Leopoldina Naudet para um encontro do servo de Deus com a Marquesa a acontecer imediatamente.

¹⁰⁵ A quarta-feira de cinzas deste ano caiu no dia 3 de março. Pe. Gaspar ficou empenhado por quase toda a semana santa. Parece, então, que totalmente ou em parte ele estivesse sido liberado dos trabalhos do seminário.

¹⁰⁶ Pe. Nicola Galvani encontrava-se resfriado (ver Cartas 21 e 22), não podendo sair de casa, nem dar audiências a mulheres. No entanto seria oportuno que antes de se encontrar com Pe. Bertoni a Marquesa procurasse Pe. Galvani.

¹⁰⁷ Pe. Gaspar lembra a conversa que teve com Pe. Galvani no dia 28 de fevereiro. Ele informou a Pe. Nicola os limites postos pelo bispo para sua atuação em São José. Pe. Farinati era confessor oficial de São José somente para Leopoldina Naudet e suas companheiras, não para as da Canossa. A suposição de que a Marquesa pudesse fazer a tentativa de que fala o texto, comprova que no passado a própria Canossa, embora sujeita à direção espiritual do Missionário Pacetti e de Pe. Nicola Galvani, confessava-se quando estava em Verona com o confessor da comunidade, ou seja, até dez meses antes, com Pe. Gaspar.

¹⁰⁸ Estava, então, prevista uma visita de Monsenhor Dionigi a São José. Este poderia por Madalena ao par sobre a mudança de confessor; desta forma Pe. Gaspar ter-se-ia livrado do mal-entendido. Todavia, a visita não aconteceu.

segunda borrasca¹⁰⁹. Ela me disse que a obediência não permite que ela permaneça, e desta vez a obediência será útil para outras pessoas.

Quanto à senhora Cristina, procure Vossa Senhoria – se crer que seja oportuno ela falar – agir de tal modo que ela não comprometa a sua pessoa. Talvez um ataque direito e forte – e algumas bombas lançadas dentro da fortaleza – se não derrotá-la, poderia ao menos colocá-la em dificuldades e levá-la à capitulação não agora, mas depois. Considere minha sugestão diante de Deus¹¹⁰.

A respeito da jovem, pode-se conversar confidencialmente¹¹¹. Se o que me tendes relatado, mais cedo ou mais tarde, chegar ao conhecimento da senhora Marquesa e causar-lhe algum desprazer – como o fato de não terdes procedido com a clareza necessária em tais circunstâncias – eu vos aconselho a levar o caso a Pe. Nicola. Assim podereis apresentar argumentos de defesa e ter a certeza de seguir o parecer de alguém no qual a senhora Marquesa deposita confiança; e podereis agir de acordo com a caridade e a prudência que ele propor. Abrir-se comigo é o primeiro passo; abrir-se com Pe. Nicola é a atitude de buscar o que é útil, a tranquilidade e a segurança futura para vós.

Tenho a honra de protestar minha estima e veneração a Vossa Senhoria

De Casa, primeiro de março de 1813.

¹⁰⁹ Não se sabe qual foi a natureza da primeira borrasca.

¹¹⁰ São Gaspar repete o conselho dado na Carta 22. As expressões bélicas, em tempos napoleônicos, não supõem nem ameaça, nem severidade. Tem humor metafórico. Tudo é colocado para uma reflexão diante de Deus.

¹¹¹ Não se sabe quem é a jovem a que se refere Pe. Gaspar. Ela, certamente, cometeu uma imprudência ao desgostar Madalena Canossa. Pe. Gaspar sugere que a consequência possa vir em forma de forte advertência.